

# Escassez de médicos quase fecha centro

Em menos de 15 dias, a pediatria do Centro de Saúde nº 8, no Setor P da Ceilândia, que trabalha normalmente com quatro profissionais, viu seu quadro reduzido a apenas um médico. O atendimento pediátrico, que era feito todos os dias, agora só funciona três dias por semana, pela manhã. Não há uma estimativa precisa, mas a pediatria é responsável por cerca de 60 por cento dos atendimentos médicos no Centro de Saúde.

Tudo começou há duas semanas, quando a médica Maria do Socorro Araújo licenciou-se para participar do Programa de Assistência Integral à Criança, da Fundação Hospitalar, onde ela faz um treinamento especializado em doenças respiratórias agudas. Depois foi Marta Carvalho, que apresentou problemas de saúde e está de licença médica por 15 dias para exames clínicos. Por último, Fátima Pontes saiu de férias em maio.

Segundo o médico Ubatam Júnior, que assumiu ontem a chefia do Centro de Saúde, os problemas da pediatria serão amenizados em parte, "com a volta ao trabalho de Maria do Socorro, já na próxima sexta-feira: "É a única medida que posso tomar no momento".

As dificuldades no Centro de Saúde, no entanto, são generalizadas. Para atender a uma clientela calculada em mais de 68 mil pessoas, o Centro conta com apenas seis médicos, afora os atendentes e funcionários em geral. "Nós estamos fazendo verdadeiros milagres", sintetizou Ubatam. "O atendimento ideal é de no máximo 16 pacientes em cada período. Tem dia em que cada médico atende a até 30 pessoas".

As estatísticas comprovam: o setor de informação do Centro de Saúde registrou na sexta-feira passada 103 atendimentos. Levando-se em conta que quatro médicos trabalharam nesse dia, isso dá uma média de quase 26 pacientes por médico. A médica Maria da Penha Rocha, por exemplo, tinha ontem, no início da tarde, 20 consultas agendadas para um turno de trabalho de quatro horas. Maria da Penha disse que esse número é ainda maior, pois sempre é necessário fazer atendimentos de última hora.